

Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos: mapeamento da produção acadêmica em periódicos no Brasil

Marinaide Lima de Queiroz Freitas
Nara Elisa Gonçalves Martins-Oliveira
Ana Luísa Tenório dos Santos
Paulo Teixeira Marinho

Resumo

O presente artigo tem por base uma investigação mais ampla, que envolve pesquisadores luso-brasileiros, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq 2017-2020), que tem por objetivo compreender os principais fundamentos, termos/conceitos e autores recorrentes no campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, levantados nos seguintes âmbitos: da política educacional e do direito à educação, dos elementos teóricos e do contexto da prática pedagógica. Este artigo visa mapear temáticas, categorias, objetos de análise e autores principais que fundamentam os estudos sobre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como campo empírico um conjunto de publicações das pesquisas socializadas em periódicos (Qualis A e B – 2001 a 2018). O estudo assume uma abordagem quanti-qualitativa (CRESWELL, 2010) e se assenta em uma pesquisa bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007), recorrendo à análise documental (GIL, 2002). Os resultados apresentaram, entre outros, a existência de uma multiplicidade de objetos de estudo e que, dentro dessa multiplicidade, existe uma predominância sobre as análises das práticas de alfabetização e letramento. Constatou-se também que as produções refletem investigações que têm por base empírica contextos formais de educação-formação e a existência de um entrelaçamento entre alfabetização e letramento, demonstrando a complexidade intrínseca aos sentidos e aos modos como os termos têm vindo a ser ressignificados.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação de Jovens e Adultos. Pesquisas na Educação.

Marinaide Lima de Queiroz Freitas
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
E-mail: naide12@hotmail.com
 <https://orcid.org/0000-0003-3659-4165>

Nara Elisa Gonçalves Martins-Oliveira
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
E-mail: martins_neg@yahoo.com.br
 <https://orcid.org/0000-0002-9606-5700>

Ana Luísa Tenório dos Santos
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
E-mail: aninhalu6@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0002-6800-875X>

Paulo Teixeira Marinho
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
E-mail: pmtmarinho@hotmail.com
 <https://orcid.org/0000-0003-4898-2982>

Recebido em: 01/07/2019
Aprovado em: 21/09/2019

<http://www.perspectiva.ufsc.br>

 <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2020.e66018>



Abstract

Alphabetization and literacy in the youth and adult education: mapping of the academic production in Brazilian periodicals

The present article is based on a broader research involving Portuguese and Brazilian researchers funded by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2017-2020), and aims to understand the main foundations, terms /concepts and recurrent authors of field of Youth and Adult Education in Brazil, in the following areas: educational policy and right to education, the theoretical elements and the context of pedagogical practice. The objective of this article is to map themes, categories, objects of analysis and main authors that base the studies on alphabetization and literacy, in the Youth and Adult Education (YAE) having as empirical field a set of research published in periodicals (Qualis A and B from 2001 to 2018). The study has a quantitative-qualitative approach (CRESWELL, 2010) and is based on bibliographical research (LIMA, MIOTO, 2007), using documentary analysis (GIL, 2002). Among other things, the results pointed out the existence of a multiplicity of objects of study and that within this multiplicity there is predominance of analyses of alphabetization and literacy practices. It was also found out that the productions reflect investigations that are empirically based on formal contexts of education and training, and the existence of a mixture between the concepts used of alphabetization and literacy, demonstrating the intrinsic complexity of the meanings and ways in which the terms have assumed new meanings.

Keywords:

Literacy.
Youth and Adult
Education.
Research in
Education.

Resumen

Alfabetización y letramento en la educación de jóvenes y adultos: mapeo de la producción académica en periódicos en Brasil

El presente artículo se basa en una investigación más amplia, que involucra a investigadores luso-brasileños, financiada por el CNPq (2017-2020), que tiene por objetivo comprender los principales fundamentos, términos/conceptos y autores recurrentes del campo de la Educación de Jóvenes y Adultos en Brasil, en los siguientes ámbitos: de la política educativa y del derecho a la educación, de los elementos teóricos y del contexto de la práctica pedagógica. Este artículo tiene por objeto mapear temáticas, categorías, objetos de análisis y autores principales que fundamentan los estudios sobre alfabetización y letramento, en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), teniendo como campo empírico un conjunto de publicaciones de las investigaciones socializadas en periódicos (Qualis A y B – 2001 a 2018). El estudio asume un enfoque cuantitativo y cualitativo (CRESWELL, 2010) fundamentado en una investigación bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007), mediante el análisis documental (GIL, 2002). Los resultados presentaron, entre otros, la existencia de una multiplicidad de objetos de estudio y que dentro de esa multiplicidad hay un predominio sobre el análisis de las prácticas de alfabetización y letramento. Se constató también que las producciones reflejan investigaciones que tienen por base empírica contextos formales de educación-formación y la existencia de un entrelazado entre las concepciones de alfabetización, lo que demuestra la complejidad intrínseca a los sentidos y los modos en que los términos han sido resignificados.

Palabras-clave:

Alfabetización;
Educación de
Jóvenes y
Adultos.
Investigaciones
en Educación.

Introdução

As discussões no Brasil sobre o fenômeno do letramento datam dos anos de 1980, tanto na Linguística como na Educação, dando-nos a entender, à época, estar relacionada unicamente à alfabetização. Segundo Kleiman (1995), a partir dessa década, a temática do letramento configurou-se como uma das vertentes de pesquisa que melhor concretizou a união dos interesses teóricos à busca de descrições e explicações sobre um fenômeno de interesse social, ou aplicado à formulação de perguntas cujas respostas possam promover a transformação de uma realidade tão preocupante como a crescente marginalização de grupos sociais que não conhecem a escrita.

Nesses grupos, encontramos sujeitos jovens, adultos e idosos em processo de alfabetização ou que nunca tiveram acesso à escola – negação de direitos –, ou dela foram expulsos, por muitos motivos históricos, sociais, econômicos, entre outros, mas que buscaram e buscam a sua escolaridade tardiamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Na EJA, a perspectiva do letramento foi introduzida na década de 1990 a partir dos estudos de Kleiman (1995, 1998), Tfouni (1988, 1995), Soares (1999), dentre outros pesquisadores. Nessa modalidade de ensino, as iniciativas de alfabetização para jovens e adultos estiveram atreladas às Campanhas de Alfabetização, sem garantia de continuidade dos estudos, gerando um grande número de analfabetos funcionais, pela não continuidade dos estudos, ou seja, pela impossibilidade de concluírem a Educação Básica.

Nesse contexto, a educação é direito e necessária para plena participação do sujeito como cidadão na sociedade, o que exige o domínio das práticas sociais da leitura e da escrita, e, nesse sentido, o desenvolvimento dessas práticas devem estar assentes em pressupostos teóricos que possam contribuir para uma vivência bem-sucedida, já que a EJA é apontada como uma modalidade fulcral para a construção de um projeto de sociedade inclusiva e democrática.

Assim, torna-se pertinente conhecer e reconhecer estudos sobre alfabetização e letramento no campo da Educação de Jovens e Adultos, na medida em que essa temática é apontada como processo fundamental para que os jovens e adultos possam se constituir plenos de direitos de cidadania e de ação ativa na sociedade (VÓVIO; KLEIMAN, 2013).

Dessa forma, com o intuito de realizar o mapeamento da produção acadêmica que traz como eixo alfabetização e letramento no campo da Educação de Jovens e Adultos, utilizou-se como aporte metodológico a pesquisa quantitativa e qualitativa (CRESWELL, 2010) baseada em pesquisa bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007), recorrendo-se à análise documental (GIL, 2002) articulada com o conceito de mapeamento sistemático (KITCHENHAM; CHARTERS,

2007). No entanto, cumpre salientar que, para além de realizar um mapeamento da produção acadêmica em periódicos no Brasil, este artigo oferece contributos para a discussão teórico-epistemológica a respeito dos conceitos de alfabetização e letramento e dos sentidos e relações que vão se entrelaçando e ressignificando entre si.

Alfabetização e letramento: sentidos e relações

A alfabetização e o letramento, no campo da educação, têm assumido sentidos e relações, que ora se distanciam, ora se aproximam de forma intensa, por vezes se imbricando um com o outro de maneira profunda.

Ferreiro (2002), utiliza o termo alfabetização de forma ampla, não sendo necessário, no seu entendimento, usar outro termo, no caso, letramento. Para a autora, referir-se à “cultura letrada” aproxima-se mais de *literacy*. No entanto, para Soares (1999), existe a necessidade do termo letramento, que é o uso da escrita, termo este que ampliou o sentido da alfabetização. Argumenta que são aprendizagens diferentes e prefere referir-se à aprendizagem da escrita inicial, que se compõe de alfabetização e letramento integrados, ou seja, simultâneos. É a questão de alfabetizar-se letrando.

Goulart (2001) concorda com a existência do termo letramento, uma vez que a alfabetização está muito relacionada à aprendizagem da língua escrita como um processo de codificações de sons em letras para escrever, e ao movimento oposto, de decodificação, para ler. Kleiman (1995, p. 16) enfatiza que o conceito de letramento começou a ser usado em meios acadêmicos numa tentativa de separar “o impacto social da escrita” dos estudos sobre alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita. Para a autora, excluem-se dessa perspectiva os sentidos que Paulo Freire atribuía à alfabetização, vendo nela condições de levar o analfabeto a organizar reflexivamente seu pensamento, a desenvolver a consciência crítica e a introduzir-se num processo real de democratização da cultura e de libertação.

A questão que se coloca não é mais apenas saber se as pessoas simplesmente sabem ler e escrever mas também o que elas têm condições de fazer ou não com essas habilidades, ou seja, como se dão os usos efetivos da leitura e da escrita nas diferentes esferas sociais. O avanço em relação a isso tem sido tímido, pois o critério utilizado pelo Censo¹ para verificar o número de analfabetos e alfabetizados, durante muito tempo, considerava analfabeto o indivíduo “incapaz” de escrever o próprio nome. Isso perdurou, segundo Soares (1999, p. 55), até a década de 1940, razão por que afirma: “[...] as condições culturais, sociais e políticas do

país, até então não exigiam muito mais que isso de grande parte da população. As pessoas aprendiam a desenhar o nome, apenas para poder votar ou assinar um contrato de trabalho”.

A partir de 1940, o formulário do Censo passou a usar a pergunta: *Sabe ler e escrever um bilhete simples?* E a resposta é que vai definir se o indivíduo é analfabeto ou alfabetizado, isto é, da habilidade de codificar o próprio nome passou-se à verificação da capacidade de usar a leitura para uma prática social – ler ou escrever um bilhete simples. Embora essa prática ainda fosse bastante limitada, já se evidencia uma preocupação com os usos sociais da escrita, aproximando-se do conceito de *letramento*: “[...] estado ou condição de quem sabe ler e escrever” (SOARES, 1999, p. 55). Isso revela outra expectativa com relação ao *alfabetizado*, a expectativa de que ele vá além, tornando-se, portanto, *letrado*.

Pelo exposto, fica explícito que o termo *letramento* se reveste de polissemia, segundo Dionísio (2007), quando destaca que não é fácil obter uma resposta linear ao que é *letramento*. No entanto, afirma que, em algumas comunidades de investigação, existe um ponto consensual, qual seja, que o *letramento* está relacionado a práticas sociais envolvendo o texto escrito; não só aqueles restritos à linguagem, mas a todo e qualquer texto. Nesse sentido, pode-se dizer, corroborando a concepção de Dionísio (2007), que o *letramento* é plural, uma vez que envolve outras linguagens, não somente a verbal e, nesse sentido, pode-se falar de *letramentos*.

O sentido plural a que se refere a pesquisadora “[...] localiza essas práticas na vida das pessoas. Práticas essas que são realizadas com finalidades para atingir os seus fins específicos de vida, e não um conjunto de competências que estão armazenadas na cabeça das pessoas” (DIONÍSIO, 2007, p. 210). Aponta ainda que a perspectiva mencionada caminha na contramão “[...] de perspectivas, exclusivamente, cognitivistas [...], que defendem ser o *letramento* um conjunto de capacidades para usar o texto escrito” (DIONÍSIO, 2007, p. 210).

Retomando Soares (1999, p. 16), a autora esclarece que a palavra *letramento*, ao entrar nas discussões dos pesquisadores brasileiros, aproximadamente, na metade dos anos 80 do século passado, ainda não era dicionarizada. Tal fato é de se estranhar, haja vista outras palavras do mesmo campo semântico, que sempre foram familiares, estarem registradas nos dicionários, a exemplo de *analfabetismo*, *analfabeto*, *alfabetizar*, *alfabetização*, *alfabetizado* e mesmo *letrado* e *iletrado*. Para a autora, o sentido atribuído aos dois últimos adjetivos não está relacionado com o sentido de *letramento* abordado nos seus textos.

Soares (1999, p. 32) menciona que uma das primeiras ocorrências desse termo está em Kato (1990, p. 7), no prefácio da sua obra *O mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*: “Acredito ainda que a chamada norma-padrão, ou língua falada culta é consequência do *letramento*, motivo por que, indiretamente, é função da escola desenvolver

no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita”. A palavra *letramento*, citada pela autora, não era até então mencionada na literatura nacional. O termo foi novamente utilizado, desta vez por Tfouni (1988), no livro *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*, um estudo sobre o modo de falar e de pensar de adultos analfabetos. Nele, a pesquisadora distingue *alfabetização* de *letramento*.

Para Soares (1999), esse foi o momento em que o letramento ganhou estatuto de termo técnico no léxico e nos campos da Educação e da Ciência da Linguagem. Desde então, a palavra tornou-se cada vez mais frequente nos discursos escrito e falado de especialistas, de tal forma que, em 1995, Kleiman lançou o livro *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social*.

Essa palavra não surgiu por acaso, veio como o reflexo das próprias mudanças sociais, que exigiam uma nova maneira de compreender a presença da escrita no mundo social, saindo da mera aquisição *tecnológica* do ler e do escrever para a inserção nas práticas sociais de leitura e escrita. É sabido que, em todo o mundo, a modernização das sociedades, o desenvolvimento tecnológico e a ampliação da participação social e política colocam demandas cada vez maiores com relação às habilidades de leitura e escrita aos “novos letramentos”, que são mais recentes no século XXI e se inserem em várias denominações, como: letramentos digitais, letramentos da internet, letramentos computacionais, letramentos informáticos, entre outras terminologias (ROJO, 2015).

Para Rojo (2015), essas denominações marcam o tempo histórico da linguagem de um dispositivo ou equipamento, a exemplo do computador, enfim de um modo/mídia de circulação de textos e informações que a internet possibilita a crianças, jovens, adultos e idosos, bem como, acrescenta a pesquisadora, até de um campo da ciência e da técnica – a informática.

Retomando a etimologia do termo letramento, com base em Soares (1999, p. 17-18), a sua referência é derivada de uma versão para o português da palavra inglesa *literacy*. Explica a pesquisadora que a palavra *literacy* (letra, em tradução livre) vem do substantivo latino *littera* acrescido do sufixo *mento*, que denota o resultado de uma ação. Para Soares (1999, p. 39) letramento “É, pois, o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita² e de suas práticas sociais”. E alfabetização, no dizer da autora, é a ação de ensinar a ler e a escrever que se dá mediante ensino e pode acontecer à margem da instituição escolar. Dionísio (2007, p. 211), porém, afirma se tratar de “[...] práticas de escolarização, práticas em que se introduzem as crianças ou adultos num determinado

código”. Há uma clara divergência entre os pesquisadores, pois Dionísio (2007) as descreve como “práticas de escolarização”, ao passo que, para Soares (1999), essas práticas podem ocorrer independentemente da instituição escolar, ou seja, fora da escola.

Nesse sentido, a *escolarização*, segundo Marcuschi (2001, p. 21-22), é uma prática formal e institucional de ensino que visa a uma formação integral do indivíduo, enquanto a alfabetização pode ser uma das atividades/atribuições da escola. É a escola que tem projetos educacionais amplos, ao passo que a alfabetização é uma habilidade restrita.

Enfim, a alfabetização pertence ao âmbito do individual, e o letramento focaliza os aspectos socio-históricos da aquisição da escrita e procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades que adotam o sistema escrito.

Dessa maneira, insere-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que assume esses processos como essenciais à construção e ao desenvolvimento de cidadania nos seus sujeitos, que, não se sentindo alfabetizados, sobrevivem nesta sociedade gráfica. Pois a leitura de mundo antecede a leitura da palavra (FREIRE, 1996), e os sujeitos necessitam dessa leitura para reler o mundo. Em síntese, constata-se uma complexidade intrínseca aos processos de alfabetização e letramentos, bem como aos sentidos e às relações que os termos têm materializados na área da educação.

Este artigo propõe-se a contribuir para a compreensão desses mesmos sentidos e relações e, concomitantemente, a apresentar um mapeamento da produção acadêmica em artigos de periódicos brasileiros, com intenção de potencializar o conhecimento da temática no âmbito da EJA..

Percursos e procedimentos metodológicos

Esta pesquisa tem base quantitativa e qualitativa (CRESWELL, 2010) e está assentada em pesquisa bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007), recorrendo à análise documental (GIL, 2002) e de conteúdo (BARDIN, 2008) e articulando-se com o conceito de mapeamento sistemático (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007).

O mapeamento, ou estudo de escopo, trata-se de um método que visa identificar os estudos existentes acerca de um tema (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007). Em outras palavras, significa a exploração cartográfica de produções científicas referente a uma temática. Segundo Rolnik (2006), cartografar é estudar um território existencial, que, neste caso específico, será o território das produções científicas que emergem da área da Educação de Jovens e Adultos, focadas na temática sobre alfabetização e letramento. Para Kastrup (2007, p. 20), a “[...] atitude investigativa do cartógrafo seria mais adequadamente formulada como um ‘vamos ver o que está acontecendo?’”. Atendendo-se a estes desígnios, procura-se

‘ver’ o que se anda pesquisando no âmbito da Educação de Jovens e Adultos sobre alfabetização e letramento e intentar um mapeamento das produções acadêmicas em periódicos brasileiros, no período entre 2001 e 2018.

Esse mapeamento cartográfico de produções teve por base um levantamento de artigos em revistas científicas da área da Educação por meio de consultas a sites de repositórios de revistas Qualis A1, A2, B1 e B2. Nessa direção, realizou-se o levantamento de produções bibliográficas tendo como período os últimos 17 anos (de 2001 a 2018).

O levantamento das produções bibliográficas foi realizado por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tendo como finalidade primordial encontrar produções da área circunscritas ao período de 2001 até 2018. Justifica-se esse recorte pelo fato de não existirem registros *online* no repositório da Capes anteriores a 2001, considerando-se que o referido portal passou a funcionar oficialmente no ano 2000. Utilizou-se na busca o descritor: ‘ALFABETIZAÇÃO LETRAMENTO EJA’. E as etapas metodológicas desenvolveram-se considerando:

- a) pesquisa de produções científicas no campo da alfabetização e letramento na EJA: foi recebida da coordenação da pesquisa uma relação com 52 artigos, como resultado da ação da investigação na sua primeira etapa. Entretanto, após análise desta relação, foram identificados alguns artigos repetidos e três artigos fora da categoria temática do estudo. Feitas as correções e eliminações, chegou-se ao total de 45 produções;
- b) na produção deste construto, nova busca foi realizada, com o intuito de confirmar o surgimento de outras publicações. Como resultado desta análise, dos 45 artigos anteriormente apontados, 42 foram selecionados;
- c) leitura dos resumos das publicações disponibilizadas nas bases de dados em questão e construção de sínteses prévias dos 42 artigos, levando em conta o período de publicação, o tema, os objetivos, as problemáticas, as metodologias e os resultados;
- d) leituras e análise na íntegra dos ‘achados’ do *corpus* selecionado e construção de quadros demonstrativos da produção tendo por definição: temáticas e categorias, objeto e autores mais recorrentes.

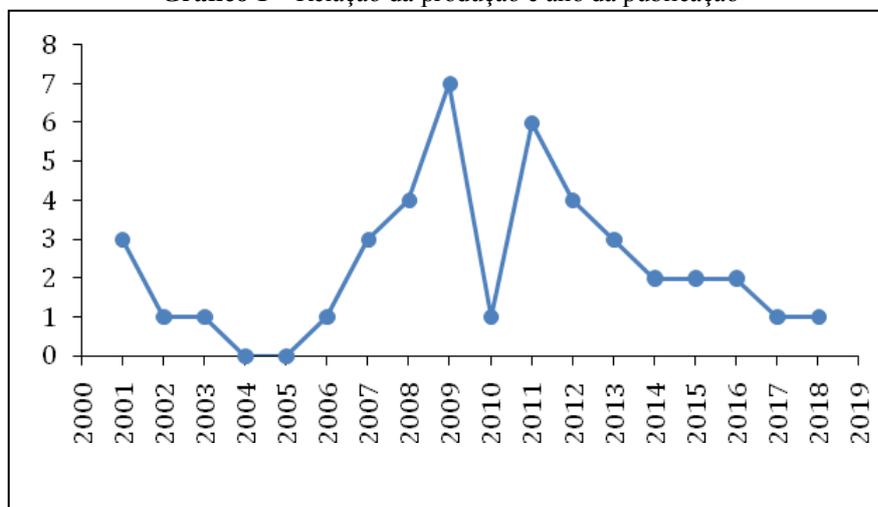
Tomando por base estas etapas metodológicas e fazendo uso da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2008), este estudo proporcionou aos pesquisadores a possibilidade de registrar, analisar e refletir sobre os termos alfabetização e letramento no âmbito da EJA, bem como de mapear as temáticas, as categorias, os objetos de análise e os principais autores que fundamentam os estudos na área, os quais serão apresentados na sequência

Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos: um mapeamento da produção acadêmica no Brasil (2001-2018)

Os dados coletados, como frisado anteriormente, são apresentados segundo um mapeamento das temáticas e categorias, dos objetos de análise e dos principais autores que fundamentam os estudos sobre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos, tendo como campo empírico um conjunto de publicações socializadas em periódicos da área de Educação (Qualis A e B) entre os anos de 2001 e 2018.

O Gráfico 1 foi organizado considerando o período de 2001 a 2018, ao qual o levantamento foi circunscrito, e apresenta a relação entre as produções em uma escala temporal. Esse recorte temporal leva em conta as buscas empreendidas em ambas as etapas:

Gráfico 1 – Relação da produção e ano da publicação



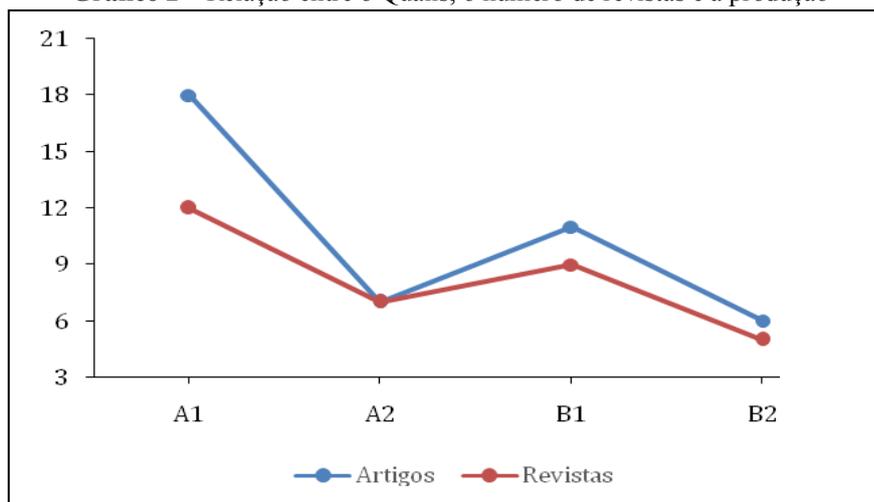
Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Observando-se o Gráfico 1, percebe-se a relação entre a quantidade de artigos publicados por ano e aumento significativo dessas publicações entre os anos de 2008 e 2012. No entanto, a predominância concentra-se nos anos de 2009 a 2011, nos quais foram publicados, respectivamente, sete e seis artigos sobre a temática ‘alfabetização e letramento’.

Nos anos de 2009 a 2011, constata-se que a intensificação nas pesquisas se deve ao fato de existirem, no período, ações de EJA que, nas suas propostas curriculares, envolviam o letramento, sobretudo na perspectiva de Soares (1999). Nesse sentido, pesquisadores da EJA passaram a investigar os eventos de letramento voltados à leitura e à escrita realizados em sala de aula, a exemplo dos trabalhos constantes nos levantamentos realizados por Sá Junior e Santos (2011);³ Segrillo e Silva (2011);⁴ Gomes *et al.* (2011);⁵ entre outros que tiveram como *locus* a sala de aula.

Apresenta-se, no Gráfico 2, uma relação entre o Qualis, o número de revistas e a produção:

Gráfico 2 – Relação entre o Qualis, o número de revistas e a produção



Fonte: elaborado pelos autores (2019).

No Gráfico 2, a linha vermelha evidencia, a partir da análise das 42 produções encontradas sobre a temática ‘alfabetização e letramento’, o número de revistas e seus respectivos Qualis. Assim, percebe-se que o total das produções está assim distribuído: 12 revistas com Qualis A1, 7 revistas com Qualis A2, 9 revistas com Qualis B1 e, finalmente, 5 revistas com Qualis B2.

Ainda no Gráfico 2, a linha azul demonstra que a maioria dos artigos (18) concentra-se em revistas Qualis A1. Em relação às publicações com Qualis A2, registrou-se um total de 7 artigos. Quanto aos demais Qualis, 11 artigos foram publicados em revistas Qualis B1; e 5, em revistas Qualis B2. Isso demonstra que as produções levantadas se concentraram nos Qualis A1 e B1.

A fim de apresentar as temáticas e os objetos de análise, foi elaborado o Quadro 1. As terminologias utilizadas pelos autores dos artigos analisados foram mantidas, no entanto se uniram os objetos de análise compatíveis. Ressalta-se que esse quadro apresenta apenas a correlação entre os objetos de análise contidos nos artigos.

Quadro 1 — Pesquisas no campo da EJA sobre as temáticas ‘alfabetização e letramento’ por objeto de análise

Temáticas de Análise	Objetos de Análise (organizado por grupo de objetos)
Alfabetização e Letramento	Alfabetização; alfabetização e letramento; processo de escolarização e letramento com idosos e adultos; experiências de formação continuada de professores para a alfabetização na EJA e práticas de letramento nessa modalidade; realismo nominal; perfil dos estudantes e desempenho escolar.
Letramento	Experiências de ensino de língua materna na EJA a partir do desenvolvimento de projetos de letramento; práticas de letramento escolares; linguagem artística no letramento; tradução e/ou interpretação dos sentidos de um texto; letramento de jovens e adultos brasileiros; crônica jornalística.
Alfabetização	Jovens e adultos em processo de alfabetização; práticas de alfabetização; relação literatura/lusofonia e alfabetização.

Linguagem e Oralidade	Linguagem verbal e linguagem imagética nas experiências de jovens e adultos na produção de aprendizagem em contexto escolar; Linguagem e oralidade; evento/entrevista com os alunos.
Leitura e Escrita	Práticas de leitura e escrita; coerência textual relacionada à aquisição de leitura e escrita.
Leitura	Práticas de leitura de estudantes da EJA-UFSCar (Universidade Federal de São Carlos); práticas de leitura da professora em turmas de pós-alfabetização; experiência com práticas de exposição oral; interação verbal – função do verbo modal – poder; prática de leitura da literatura.
Escrita	Sentidos da escrita; registros escritos por alunas da EJA; usos sociais da escrita; registros escritos por adultos em processo de alfabetização; desenvolvimento de conteúdos escolares do Ensino Fundamental a partir da escritura autobiográfica; registro escrito por um sujeito adulto na interação com tecnologias da informação e comunicação (TIC); representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos.
Matemática	Educação matemática; leitura e interpretação de enunciados de problemas matemáticos de escolares; letramento matemático com alunas de programas de EJA por meio de entrevistas; processo de produção de tabelas construídas por alunos da EJA; aprendizagem de estatística de jovens e adultos na 7ª série do Ensino Fundamental.
Prática docente	Práticas educativas de professores alfabetizadores.
Produção científica	Produções científicas (estado da arte) em letramento e alfabetização; produção científica em alfabetização e letramento; contribuições das pesquisas qualitativas e quantitativas para os estudos de letramento; produções científicas em alfabetização; Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (Neja).

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

No Quadro 1, pode-se constatar que os trabalhos em estudo se organizam em volta de dez temáticas em análise, com uma multiplicidade de objetos de estudo, no entanto poder-se-á constatar que, dentro dessa multiplicidade de objetos, existe uma predominância das análises sobre as práticas de alfabetização e letramento.

Cumprе salientar ainda que essas produções, como reflexos de investigações, demonstraram que os interesses de pesquisa estão intimamente centrados em contextos formais de educação-formação, isto é, centralizam-se especialmente nos processos de escolarização dos sujeitos, evidenciando um distanciamento entre as pesquisas e as práticas de letramento que ocorrem *dentrofora*⁶ da escola, tal como vivenciadas nas ações de Educação Popular, de que a EJA, ao longo da sua história, foi a protagonista. Por isso, Dionísio (2007) alerta que nem só a escola promove práticas de letramento, lembrando que os entrelaçamentos entre as condições socialmente vividas favorecem essas práticas. Isso suscita questionamentos sobre as consequências que tal postura acarreta para os sujeitos, quando chegam à escola e não têm seus saberes reconhecidos, sobretudo os trabalhadores-estudantes.

A ausência desse reconhecimento torna os sujeitos da EJA invisibilizados, ainda que eles não sejam invisíveis, sobretudo nos contextos de interações sociais, como a família, as

ruas, as igrejas e os sindicatos, entre outras agências que, para além da escola, também são potencializadoras dos processos de alfabetização e letramento na educação-formação de jovens e adultos (VÓVIO; KLEIMAN, 2013).

Tendo por base o Quadro 1, que apresenta as temáticas em análise de forma mais ampla, o Quadro 2 foi elaborado com o foco específico nas temáticas de análise – alfabetização; letramento; e alfabetização e letramento –, categorias essas levantadas pelos autores das produções:

Quadro 2 — Temáticas de análise relacionadas à alfabetização, ao letramento e à alfabetização-letramento (continua)

Temáticas de Análise	Categorias
Alfabetização	Formação/atuação do professor/alfabetizador na área da Matemática; desempenho escolar; aprendizagem escolar; práticas de alfabetização; reconhecendo sujeitos; idoso; processo histórico; analfabetismo; proposta de Paulo Freire; mudança de vida; participação social; literatura; capital simbólico; morte; José Saramago; formação de professores alfabetizadores; escrita; oralidade; competência comunicativa; diálogo; sílaba; nasalidade; escrita; cultura; cognição e linguagem; alfabetização; perfil de escrita; alfabetização estética.
Letramento	Práticas de leitura; representação de leitura; alfabetização e letramento; letramento autônomo; letramento ideológico; práticas de letramento e evento de letramento; linguagem artística; leitura; gênero literário; fortalecimento da leitura; letramento de surdos; narrativa de surdos; escrita de língua de sinais; analfabetismo; escrita; linguagem e experiência; letramento cívico; empoderamento e emancipação; gêneros discursivos e dialogismo; exposição oral; atitude discursiva; linguagem oral e escrita; modalidades epistêmicas e deonticas; letramento estatístico; gêneros textuais; coerência e coesão textual; a coerência na perspectiva do produtor do texto; leitura filosófica; cordel com temas filosóficos.
Alfabetização e letramento	Leitura; gêneros textuais e eventos; práticas de letramento; escolarização; culturas; língua escrita; escolarizado/não escolarizado e alfabetizado/não alfabetizado; representações sociais; eventos de letramento; gêneros discursivos; ações de escrita; oralidade; apropriação das práticas escolares; diálogo e experiência; poder e agir (<i>empowerment</i>); formação de professores; práticas de alfabetização e cotidiano; práticas escolares de letramento; desigualdade; <i>habitus</i> ; capital social; alfabetismo; formação inicial e continuada; Educação de Jovens e Adultos; ressentimento social; corpo, cultura e memória; realismo nominal: o ontológico e o lógico; escrita e alfabetização.

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

No Quadro 2, acima, constata-se que as categorias apresentadas nos artigos, a exemplo de práticas de alfabetização, alfabetização, práticas de letramento, linguagem, leitura, escrita, gêneros discursivos, entre outras, transitam entre as temáticas de análise: alfabetização, letramento e alfabetização-letramento, o que significa que há um entrelaçamento entre os conceitos utilizados.

Embora não tenha sido o objetivo deste estudo relacionar concepções de alfabetização e letramento, percebe-se que, para Albuquerque e Ferreira (2008); Araújo e Miguel (2018); Conti e Carvalho (2011); Freitas e Cavalcante (2014); Kaiser *et al.* (2009); Klinke e Antunes (2008); Nobre e Roazzi (2011); Ribeiro, Segrillo e Silva (2011); Siqueira *et al.* (2009); Souza e Mota (2007); Stromquist (2001); Vóvio e Kleiman (2013); Vóvio e Moura (2002), essa relação apresentou-se de forma mais ampla, suplantando o sentido de alfabetização atrelado ao ato mecânico de ler e escrever, enquanto habilidade restritiva ou instrumentalização/apropriação do código escrito.

Para os referidos autores, a alfabetização é entendida também como um ato político, o que corrobora a afirmação de Freire (2001) sobre a leitura de mundo preceder a leitura da palavra, mas se entende que, ao assumir a palavra, o sujeito relê o mundo.

O conceito de letramento na perspectiva dos autores mencionados tem um ponto comum: trata-se de uma prática que implica leitura e escrita. É nesse sentido que se toma como exemplo Freitas e Cavalcante (2014), para quem as práticas de leitura e escrita exercidas no contexto escolar, sobretudo na EJA, não podem ser desvinculadas dos contextos socioculturais reais dos educandos, que exigem leitura e escrita dentro de uma sociedade precipuamente gráfica. Compreende-se, como Soares (2003), que os professores da EJA precisam garantir aos educandos um processo que ultrapasse a visão de apenas ensinar a ler e escrever, ou seja, é necessário o ensino da leitura que congregue as duas dimensões do letramento: a individual, que se refere à alfabetização, e a sociocultural, que envolve o uso e as práticas sociais de leitura e escrita.

E nisso se está de acordo com Soares (2016), que compreende a alfabetização e o letramento como termos que se entrelaçam. Em vista disso, na sua materialidade, é importante alfabetizar letrando, em situações que reflitam as próprias mudanças sociais, as quais exigem uma nova forma de compreender a presença da escrita no mundo da interação social, extrapolando a esfera meramente técnica do ler e do escrever a fim de inserir os alunos nas práticas sociais de leitura e escrita. Nesse cenário, o século XXI vem se constituindo como contexto potencial de profundas ressignificações, na medida em que os entrelaçamentos entre sentidos e relações são a base da construção de uma rede de conhecimentos imbricados com os “novos letramentos” (ROJO, 2015, p. 455).

Esses entrelaçamentos demonstram a complexidade intrínseca aos sentidos e aos modos como os termos alfabetização e letramentos vêm sendo incorporados, apropriados e ressignificados em várias ordens contextuais e situacionais, nos artigos estudados. Pois os autores que entrelaçam a concepção ampliada de alfabetização ao letramento enquanto práticas sociais também fazem uso de pesquisadores que tratam da linguagem não apenas na

sua forma escrita ou falada mas como ponte de diálogo que permeia a expressividade do sujeito, o que incorpora às produções desses autores um aspecto conceitual multirreferencial, qual seja: educação e linguagem.

No tocante aos estudos sobre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos, os autores mais citados no mapeamento que consta neste texto foram aqueles que:

- a) dedicaram-se ao estudo comparativo entre grupos letrados e não letrados, a exemplo de Luria (1998), Oliveira (1995), Tfouni (1988, 1995), dentre outros, enfatizando que a escolarização, mais do que qualquer outro fator, promove transformações no pensamento, gerando diferenças na maneira de enfrentar as tarefas propostas nas investigações realizadas;

Nesse sentido, a fim de legitimar a escolarização, criou-se uma distinção entre sujeitos baseada na ideia de que a socialização de longa duração na escola, pautada pela apropriação da língua escrita e pela ação reflexiva sobre objetos do conhecimento, levaria, inequivocamente, ao desenvolvimento cognitivo e à promoção social.

- b) estabeleceram um cenário específico para dar visibilidade a maneiras não valorizadas de relacionar-se com a língua escrita, inclusive na oralidade, como: Barton, Hamilton e Ivanic (2000), entre outros;

Dessa forma, as pessoas interagem em distintos mundos letrados, instanciados pelos instrumentos culturais de que dispõem, e aos que têm acesso, e mediados por relações interpessoais; suas possibilidades de ação e de tomar parte em práticas culturais, bem como capacidades e repertórios construídos no cotidiano que a vida impõe. Inserem-se nesse contexto, os jovens e adultos analfabetos ou em processo de escolarização.

- c) impulsionaram os estudos sobre o letramento na Educação de Jovens e Adultos, a exemplo de Abaurre (1991, 1992), Fávero (1999), Kleiman (1995, 1998), Koch (1998), Marcuschi (2001), Soares (1999) e Street (1984), dentre outros. Todos partidários da teoria que vincula fala e escrita, sem com isso negar as especificidades de cada uma. Mostram que ambas são de naturezas diferentes, enfocando, entre outros aspectos, a temporalidade e a espacialidade da fala e da escrita respectivamente.

Nessa relação entre oralidade e escrita, destaca-se a perspectiva do continuum nos gêneros textuais, mais bem detalhada por Marcuschi (2001) e enfatizada também por Fávero (1999) e Koch (1998). Torna-se explícita a relevância da contribuição desses autores para a superação do mito baseado na ideia de que a escrita representa a fala, segundo Abaurre (1991, 1992).

Considerações Finais

Na tentativa de produzir um mapeamento da produção acadêmica publicada entre 2001 e 2018 cujo eixo fosse a alfabetização e o letramento no campo da Educação de Jovens e Adultos, oferecendo contributos para a discussão teórico-epistemológica dos conceitos de alfabetização e letramento, bem como dos sentidos e relações que estabelecem entre si, este estudo evidenciou, a partir da análise das 42 produções selecionadas, que a maioria das produções concentrou-se nas revistas Qualis A1 e B1.

Em uma análise geral, percebeu-se que as produções focam essencialmente em dez temáticas, que, por sua vez, assumem uma multiplicidade de objetos de estudo, e, dentro dessa multiplicidade de objetos, existe uma predominância das análises sobre as práticas de alfabetização e letramento. Constatou-se também que as produções refletem investigações cuja base empírica foram os contextos formais de educação-formação. Esta constatação sugere que os contextos de educação não formal e informal ainda são espaços negligenciados de ação na EJA e despertam pouco interesse nos pesquisadores.

Em vista do exposto, este estudo levanta a necessidade de repensar tanto o campo da ação como o campo de investigação em contextos não formais e informais da EJA, assim como a possibilidade, ou desejo, de maior aproximação entre as esferas da escola e das instituições não formais de educação e ainda a consciência da potência educadora dos contextos informais.

É de salientar, mediante as temáticas de análise e categorias levantadas pelos autores das produções, a existência de um entrelaçamento entre alfabetização e letramento, demonstrando a complexidade intrínseca aos sentidos e aos modos como os termos vêm sendo ressignificados em várias ordens contextuais e situacionais de “novos letramentos” (ROJO, 2015, p. 455).

Este trabalho demonstra ainda que as produções sobre alfabetização e letramento no âmbito da Educação de Jovens e Adultos são um campo ainda pouco estudado. Constatação que vai ao encontro do estudo de Vóvio e Kleiman (2013), no qual chamam a atenção sobre o reduzido número de pesquisas e publicações numa área de tamanha relevância social, relegando a EJA e seus sujeitos a um esquecimento permanente. Isso permite salientar a necessidade de maior investigação científica nesta área, no sentido de contribuir para a produção de conhecimento sobre a complexidade dos processos de alfabetização e letramento em contextos de Educação de Jovens e Adultos no século XXI.

Notas

¹ De acordo com o IBGE, o Censo é uma fonte de referência sobre as condições de vida da população em todos os municípios do país. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 5 abr. 2019.

² “É tornar a escrita ‘própria’, ou seja, é assumi-la como sua ‘propriedade’. É diferente de aprender a ler e escrever – significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita” (SOARES, 1999, p. 39).

³ Experiências de ensino no Proeja: práticas de leitura e escrita que vão do cordel à filosofia.

⁴ Alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos.

⁵ Cultura, cognição e linguagem na constituição de práticas de leitura e escrita de adultos em processo de alfabetização.

⁶ Grafamos os termos juntos por considerá-los indissociáveis.

Referências

ABAURRE, M. B. Ritmi dell’ oralità e ritmi della scrittura. In: SOLINI, M.; PONTECORVO, C. **La costruzione del testo scritto neibambini**. Roma: La NuovaItalia, 1991.

ABAURRE, M. B. O que revelam os textos espontâneos sobre a representação que faz a criança do objeto escrito? In: KATO, M. (org.). **A concepção da escrita pela criança**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1992. p. 135-142.

ALBUQUERQUE, E. B. C. de; FERREIRA, A. T. B. A construção/fabricação de práticas de alfabetização em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Educação**, Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 425-440, 2008. ISSN: 1984-6444. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/19846444>. Disponível em: <https://bit.ly/2rY1rH8>. Acesso em: 5 abr. 2018.

ARAÚJO, G. C. de; MIGUEL, J. C. O letramento estético na educação de jovens e adultos. **Acta Scientiarum Education**, [S. l.], v. 40, n. 2, e34902, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/38C6CgF>. Acesso em: 5 abr. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BARTON, D.; HAMILTON M.; IVANIC, R. **Situated literacies**. London: Routledge, 2000.

CONTI, K. C.; CARVALHO, D. L. O Letramento presente na construção de tabelas por alunos da Educação de Jovens e Adultos. **Bolema**, Rio Claro, v. 24, n. 40, p. 637-658, dez. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2RUiMLS>. Acesso em: 20 set. 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIONÍSIO, M. L. de. Educação e os estudos atuais sobre letramento. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 209-224, 2007. ISSN 2175-795X. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>. Disponível em: <https://bit.ly/2YRLpL3>. Acesso em: 20 set. 2018.

FÁVERO, L. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua**. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRO, E. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002. (Col. Questões da Nossa Época, 95).

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, M. Q.; CAVALCANTE, V. C. Leitura na Educação de Jovens e Adultos e a formação de leitores. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 93-109, abr. 2014. ISSN 2175-795X. DOI:

<https://doi.org/10.5007/2175-795X.2014v32n1p93>. Disponível em: <https://bit.ly/2PS7Rzs>. Acesso em: 20 set. 2018.

GIL, A. C. C. **Como delinear uma pesquisa bibliográfica?**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M. de F. C. *et al.* Cultura, cognição e linguagem na constituição de práticas de leitura e escrita de adultos em processo de alfabetização. **Psicologia: Reflexão & Crítica**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 561-570, 2011. ISSN 0102-7972. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722011000300017>. Disponível em: <https://bit.ly/34qauha>. Acesso em: 20 set. 2018.

GOULART, C. Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de educação. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], n. 18, p. 5-24, set./dez. 2001. Disponível em: <https://bit.ly/2PQWM1I>. Acesso em: 20 set. 2018.

KAISER, A. *et al.* Alfabetização e letramento na educação de jovens e Adultos: subsídios para a prática educativa. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 3, n. 2, p. 145-155, nov. 2009. ISSN 1982-7199. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/1982719951>. Disponível em: <https://bit.ly/2EmsUVD>. Acesso em: 20 set. 2018.

KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. **Rev. Psicologia & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 15-22, jan./abr. 2007. ISSN 1807-0310. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000100003>. Disponível em: <https://bit.ly/36FdyAQ>. Acesso em: 20 set. 2018.

KATO, M. **O mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering. Technical Report. Durham: Durham University, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/36HV1ei>. Acesso em: 20 set. 2018.

KLEIMAN, A. O que é letramento? In: KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

KLEIMAN, A. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento. In: ROJO, R. (org.). **Alfabetização e letramento**: uma perspectiva linguística. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 15-61.

KLINKE, K.; ANTUNES, H. S. A modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em perspectiva: práticas escolares de letramento e formação de professores (as). **Educação**, Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 441-456, 2008. ISSN Eletrônico: 1984-6444. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/19846444>. Disponível em: <https://bit.ly/35nPqti>. Acesso em: 20 set. 2018.

KOCH, I. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1998.

LIMA, T.; MIOTO, R. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. ISSN 1982 0259. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Disponível em: <https://bit.ly/2rErPpD>. Acesso em: 20 set. 2018.

LURIA, A. R. Diferenças culturais de pensamento. In: VIGOTSKI, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998. p. 39-58.

MARCUSCHI, A. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, I. *et al.* (org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 23-50.

NOBRE, A.; ROAZZI, A. Realismo nominal no processo de alfabetização de crianças e adultos. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 326-334, 2011. ISSN 0102-7972.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722011000200014>. Disponível em: <https://bit.ly/38G841r>. Acesso em: 20 set. 2018.

OLIVEIRA, M. K. Letramento, cultura e modalidade de pensamento. *In*: KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 147-160.

RIBEIRO, V. M.; VÓVIO, C. L.; MOURA, M. P. Letramento no Brasil: alguns resultados do indicador nacional de alfabetismo funcional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 49-70, 2002. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008100004>. Disponível em: <https://bit.ly/35ukYxy>. Acesso em: 20 set. 2018.

ROJO, R. O indicador nacional de alfabetismo funcional (Inaf) e os novos letramentos. *In*: RIBEIRO, V. M.; LIMA, V. L.; BATISTA, A. A. G. (org.). **Alfabetismo e letramento no Brasil**: 10 do Inaf. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2015. p. 455-478.

ROLNIK, S. **Cartografia sentimental**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SÁ JÚNIOR, L. A. de; SANTOS, J. M. Experiências de ensino no Proeja: práticas de leitura e escrita que vão do cordel à filosofia. **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 111-120, maio 2011.

DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2011.483>. Disponível em: <https://bit.ly/2rRHYYD>. Acesso em: 20 set. 2018.

SEGRILLO, P., SILVA, A. Alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos. **Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 2, p. 201-209, ago./dez. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2PoTq6Z>. Acesso em: 20 set. 2018.

SIQUEIRA, R. A. R. *et al.* “A Educação pela Pedra”: alguns olhares sobre a arte e a educação no letramento de jovens e adultos. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 19, n. 33, p. 87-99, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2S2DSHM>. Acesso em: 20 set. 2018.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema de três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, M. B. Letramento e escolarização. *In*: RIBEIRO, V. M. (org.). **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do Inaf 2001. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.

SOARES, M. B. **Alfabetização** - uma questão de métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUZA, J. F. de; MOTA, K. M. S. O silêncio é de ouro e a palavra é de prata? Considerações acerca do espaço da oralidade em Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 505-514, 2007. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000300009>. Disponível em: <https://bit.ly/2rPfqz7>. Acesso em: 20 set. 2018.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STROMQUIST, N. P. Convergência e divergência na conexão entre gênero e letramento: novos avanços. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 301-320, jul. 2001. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022001000200008>. Disponível em: <https://bit.ly/2RXuMMw>. Acesso em: 20 set. 2018.

TFOUNI, L. V. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.

TFOUNI, L. V. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 1995.

VÓVIO, C.; KLEIMAN, A. Letramento e alfabetização de pessoas jovens e adultas: um balanço da produção científica. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 33, n. 90, p. 177-196, maio-ago. 2013. ISSN 0101-3262. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622013000200002>. Disponível em: <https://bit.ly/2EiuibQ>. Acesso em: 20 set. 2018.